

U.6. Rendimentos e Distribuição dos Rendimentos

Exercícios de Exames Nacionais – Itens de Construção

1. Leia o seguinte texto

O ano de 2004 caracterizou-se pela recuperação da economia portuguesa. O consumo privado, em 2004, aumentou 2,3%, em termos reais, destacando-se, como é habitual em fases de retoma, um forte incremento das despesas em bens de consumo duradouros. Esta recuperação do consumo privado está associada a um clima de maior confiança e a um aumento do rendimento disponível dos particulares. Com efeito, o ligeiro aumento do emprego total e dos salários reais bem como a continuação do forte crescimento das prestações sociais superaram os aumentos dos impostos e das contribuições suportadas pelos particulares.

Após dois anos de contração, também o investimento em capital fixo registou um crescimento real de 1,3% em 2004.

Assim, invertendo a tendência dos últimos dois anos, a procura interna registou um contributo positivo para o crescimento do PIB a preços de mercado, enquanto as exportações líquidas de importações apresentaram um contributo negativo que, contudo, não impediu o crescimento do PIB em 1%, em termos reais.

Direcção-Geral de Estudos e Previsão, Ministério das Finanças,

A Evolução da Economia Portuguesa em 2004,

Lisboa, Março de 2005, N.º 214 (adaptado)

Apresente as razões que, de acordo com o texto, justificam «o aumento do rendimento disponível dos particulares» em 2004.

Exame – 2006 – 1ª Fase - IAVE

2. Atente na Tabela 1.

Tabela 1 - Salários e preços
Taxas de variação, em percentagem

	2001	2002	2003	2004
Salários nominais	5,6	3,9	2,6	2,6
IPC	4,4	3,6	3,3	2,4

Explique, com base nos valores do quadro, o modo como evoluíram os salários reais em Portugal, no período de 2001 a 2004.

Exame – 2007 – 1ª Fase – IAVE

3. Suponha que, a par da taxa de inflação verificada em 2006 (3,1%), os salários nominais, em Portugal, subiram nesse mesmo ano, em média, 2,5%.

Explique como terão evoluído os salários reais, nesse ano, em Portugal.

Exame – 2009 – 1ª Fase – IAVE

4. Leia o texto.

Em termos nominais, o crescimento do Rendimento Disponível dos Particulares, em Portugal, acelerou em 2006. Esta aceleração esteve associada, sobretudo, ao crescimento muito forte das transferências correntes, quer internas, quer externas.

O aumento da taxa de crescimento do Rendimento Disponível dos Particulares, em termos nominais, ficou também a dever-se, embora em menor grau, à desaceleração das contribuições sociais em 2006, a qual ultrapassou o impacto negativo da aceleração dos impostos diretos. O aumento das remunerações do trabalho manteve-se relativamente próximo do verificado em 2005.

O quadro que se segue apresenta a evolução do Rendimento Disponível dos Particulares, em Portugal, no período de 2005/2006.

Rendimento Disponível dos Particulares
Taxas de variação nominal, em %

	2005	2006
Rendimento Disponível	3,1	3,9
Remunerações do trabalho	4,4	4,2
Rendimentos de empresas e propriedade	0,1	0,0
Transferências correntes	5,0	7,8
Impostos diretos	5,3	6,7
Contribuições sociais	5,0	4,1

Banco de Portugal, Relatório Anual 2006 (adaptado)

Explique, com base no texto e no quadro, a evolução do Rendimento Disponível dos Particulares, em Portugal, no período considerado, tendo em conta o comportamento das rubricas utilizadas no seu cálculo.

Exame – 2009 – 2ª Fase – IAVE

5. O Quadro 1 refere-se à distribuição regional do Rendimento, primário e disponível, das Famílias em Portugal, em 2008.

Quadro 1
Rendimento primário e Rendimento disponível das Famílias, por região

Regiões	Rendimento primário ^(a)		Rendimento disponível	
	Peso no total (em %)	Por habitante (euros)	Peso no total (em %)	Por habitante (euros)
Norte	30,3	9 447	31,7	9 786
Centro	19,5	9 528	21,0	10 177
Lisboa	39,0	16 189	35,9	14 724
Alentejo	6,6	10 119	6,9	10 605
Algarve	4,6	12 535	4,5	12 074
Portugal	100,0	11 530 ^(b)	100,0	11 441 ^(b)

^(a) Rendimentos recebidos pela participação direta no processo produtivo e rendimentos de capital.

^(b) Inclui Açores e Madeira.

Instituto Nacional de Estatística, Destaque, 12 de janeiro de 2011,
in www.ine.pt (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

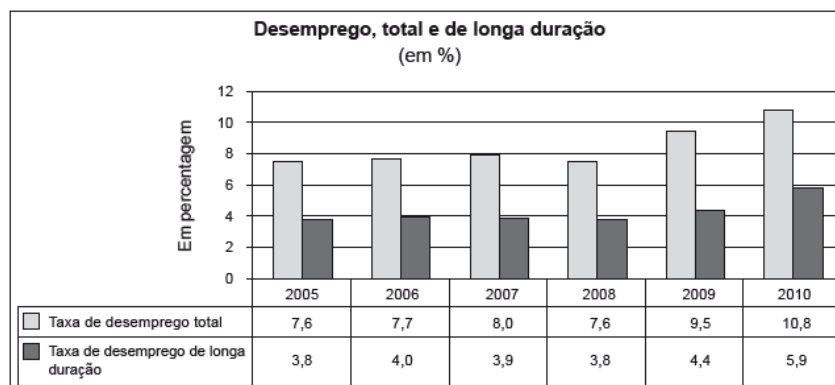
Explicita, com base no Quadro 1, o comportamento do Rendimento das Famílias, primário e disponível, em 2008, considerando os seguintes aspetos:

- distribuição regional do Rendimento das Famílias, primário e disponível, total e por habitante;
- duas razões explicativas da diferença verificada na estrutura do Rendimento disponível face ao Rendimento primário das Famílias.

Exame – 2012 – 2ª Fase – IAVE

6. O Gráfico 1 apresenta a evolução do desemprego em Portugal, no período de 2005 a 2010. O Quadro 2 apresenta a taxa de risco de pobreza em Portugal, em 2005 e em 2010. O Quadro 3 apresenta dados relativos às transferências do Estado para as Famílias, em Portugal, nos mesmos anos.

Gráfico 1



Banco de Portugal, Relatório Anual 2011, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2012)

Quadro 2

Taxa de risco de pobreza em Portugal ⁽¹⁾ (em % da população total)		
	2005	2010
Antes das transferências sociais	40,2	42,5
Depois das transferências sociais	18,5	18,0

Pordata, Taxa de risco de pobreza, in www.pordata.pt (adaptado) (consultado em dezembro de 2012)

Quadro 3

Transferências do Estado para as Famílias, em Portugal (em %)			
	2005	2010	2005-2010
	Peso em % do PIB	Peso em % do PIB	Taxa de variação (em %)
Transferências correntes para as Famílias	17,8	21,9	38,0

Banco de Portugal, Relatório Anual 2011, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2012)

(1) Percentagem da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza, definida como 60% do rendimento mediano por adulto.

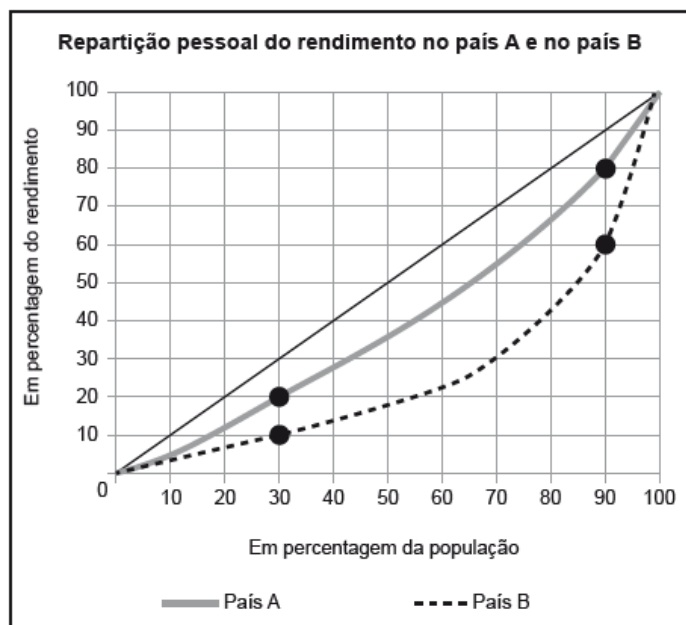
Relacione, com base nos documentos apresentados, a evolução do desemprego em Portugal, no período de 2005 a 2010, com a ação redistributiva do Estado, considerando o comportamento:

- da taxa de desemprego, total e de longa duração;
- da taxa de risco de pobreza;
- das transferências do Estado para as Famílias.

Exame – 2013 – 1ª Fase – IAVE

7. O Gráfico 2 representa, através das curvas de Lorenz, a repartição pessoal do rendimento no país A e no país B, em 2012.

Gráfico 2



Compare, com base no Gráfico 2, a repartição pessoal do rendimento verificada no país A com a verificada no país B, em 2012, ilustrando a comparação com os valores assinalados no gráfico.

Exame – 2013 – 2ª Fase – IAVE

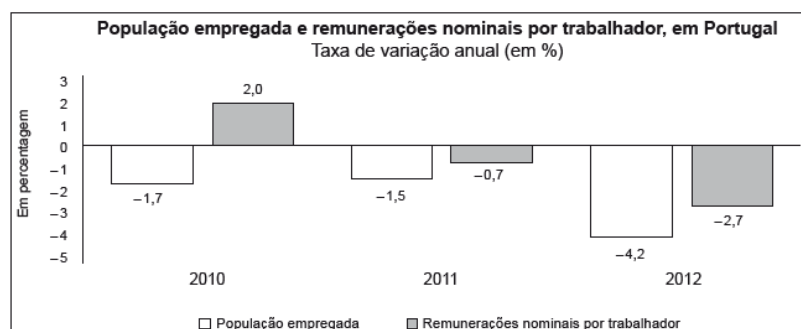
8. O texto que se segue refere-se à evolução do Rendimento Disponível dos Particulares (RDP), em Portugal, em 2012. O Quadro 4 apresenta dados relativos ao RDP, em termos nominais, em Portugal, no período de 2010 a 2012. O Gráfico 3 apresenta dados relativos à população empregada e às remunerações nominais por trabalhador, em Portugal, no mesmo período.

A evolução do Rendimento Disponível dos Particulares, em 2012, é determinada, entre outros fatores, pelo comportamento do mercado de trabalho em geral. No sector público, uma parte significativa da redução do emprego teve como contrapartida um aumento do número de pensionistas. Não obstante os efeitos do aumento significativo do número de aposentados e de desempregados, as transferências internas registaram uma redução sensível em 2012, explicada pela suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal aos pensionistas.

Quadro 4

Rendimento Disponível dos Particulares, em termos nominais			
Taxa de variação anual (em %)			
	2010	2011	2012
Rendimento Disponível dos Particulares	3,0	-1,3	-0,9
Remunerações do trabalho	1,1	-1,6	-7,2
Rendimentos de empresas e propriedade	3,9	3,4	7,5
Transferências internas	3,3	-1,9	-3,0
Transferências externas	8,6	3,8	20,6
Impostos diretos	-0,6	10,0	-6,6
Contribuições sociais	0,5	-0,7	-7,7

Gráfico 3



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2012*,
 in www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/RelatorioAnual/Publicacoes/RA_12_p.pdf
 (adaptado) (consultado em outubro de 2013)

Explique, com base nos documentos apresentados, o comportamento do Rendimento Disponível dos Particulares (RDP), em Portugal, em 2012, considerando:

- a evolução do RDP, em termos nominais;
- o desempenho das duas componentes que justificaram a redução do RDP;
- três razões do desempenho dessas componentes.

Exame – 2014 – 1ª Fase – IAVE

9. O Quadro 5 apresenta valores retirados das contas nacionais de um dado país, em 2013.

Quadro 5

	2013 (em milhões de euros)
Remunerações do trabalho	5 670
Rendimentos de empresas e propriedade	12 834
Transferências correntes	2 450
Transferências internas	1 050
Transferências externas	1 400
Impostos diretos	780
Impostos indiretos	520
Contribuições sociais	489

Determine, com base no Quadro 5, o valor do Rendimento Disponível dos Particulares desse país, em 2013.

Apresente a fórmula usada e os cálculos que efetuar.

Exame – 2014 – 2ª Fase – IAVE

10. Leia o texto que se segue.

Em 2011, em Portugal, de acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, após transferências sociais do Estado, 17,9% da população residente encontrava-se em risco de pobreza¹. Sem o contributo de quaisquer transferências sociais do Estado, o mesmo inquérito indica que, a serem considerados apenas os rendimentos do trabalho, de capital e de transferências privadas, 45,4% da população residente estaria em risco de pobreza, no mesmo ano.

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal 2012, in www.ine.pt (adaptado)

¹ População cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto.

Explicita, com base no texto, o papel do Estado na redistribuição do rendimento, identificando dois instrumentos cujo objetivo seja a promoção dessa redistribuição.

Exame – 2015 – 1ª Fase – IAVE

11. O Quadro 6 apresenta valores retirados das contas nacionais de um dado país, em 2014.

Quadro 6

	Em milhões de euros
Remunerações do trabalho	16 000
Rendimentos de empresas e propriedade	22 000
Transferências correntes ¹	5 500
Impostos diretos	1 000
Impostos indiretos	500
Contribuições sociais	2 000
Consumo privado	38 000

¹ As transferências correntes correspondem às transferências internas e às transferências externas.

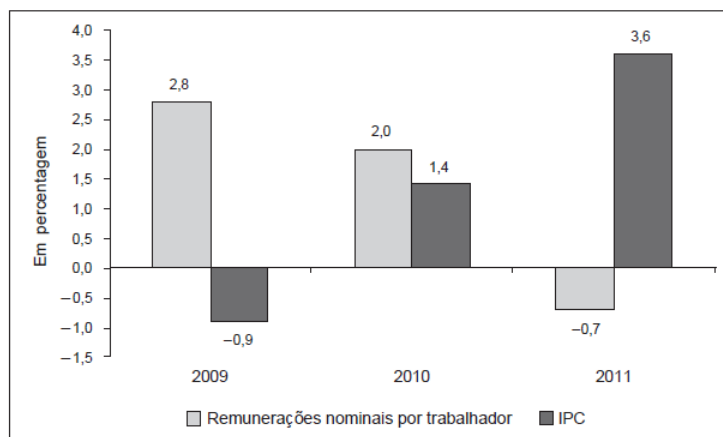
Calcule, com base no Quadro 6, a taxa de crescimento da poupança dos particulares, em 2014, face a 2013, sabendo que em 2013 o valor da poupança foi 2 000 milhões de euros.

Apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2015 – 2ª Fase – IAVE

12. O Gráfico 4 apresenta dados relativos à evolução das remunerações nominais por trabalhador e à evolução do Índice de Preços no Consumidor (IPC), na economia portuguesa, no período de 2009 a 2011.

Gráfico 4
Remunerações nominais por trabalhador e IPC, em Portugal
Taxa de variação anual (em %)



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2012*, in www.bportugal.pt
(adaptado) (consultado em outubro de 2013)

Explique, com base no Gráfico 4, o comportamento anual das remunerações reais por trabalhador, em Portugal, no período de 2009 a 2011.

Comece por identificar o(s) ano(s) em que essas remunerações aumentaram e o(s) ano(s) em que essas remunerações decresceram.

Exame – 2015 – Época Especial – IAVE

13. Leia o texto que se segue.

Os rendimentos de uma economia de mercado são distribuídos aos proprietários dos fatores de produção, constituindo as componentes do rendimento primário.

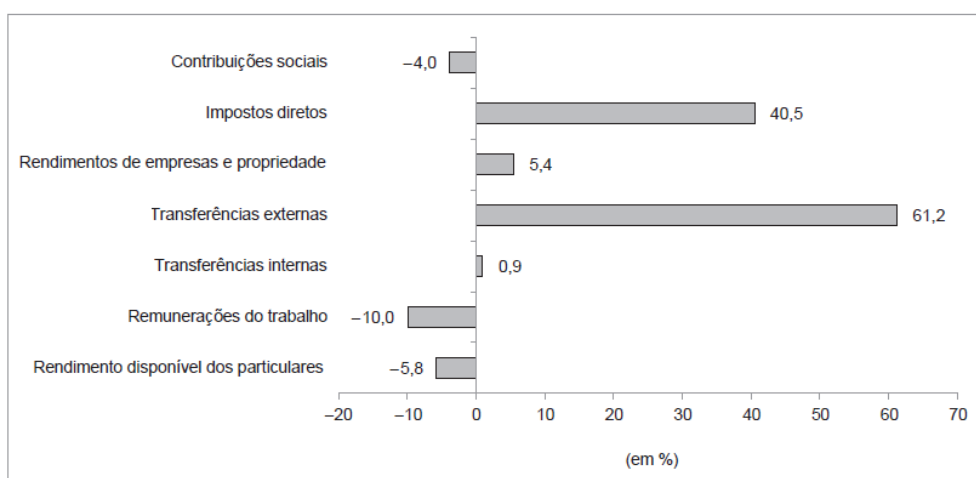
Samuelson e Nordhaus, *Economia*, Lisboa, McGraw-Hill, 1999, p. 210 (adaptado)

Indique duas das componentes do rendimento primário.

Exame – 2015 – Época Especial - IAVE

14. O Gráfico 5 apresenta dados relativos à evolução do rendimento disponível dos particulares (RDP) e suas componentes, em Portugal, no período de 2010 a 2014.

Gráfico 5 — Rendimento disponível dos particulares e suas componentes
Taxa de variação nominal no período de 2010 a 2014 (em %)



Instituto Nacional de Estatística, in www.ine.pt (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

Identifique, com base no Gráfico 5, as duas componentes do rendimento disponível dos particulares que justificaram a redução do valor desse indicador, no período de 2010 a 2014.

Exame – 2016 – 2ª Fase – IAVE

15. Os dados apresentados na Tabela 2 referem-se à economia portuguesa, no período de 2009 a 2014.

Tabela 2 — Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso no total (em %)		Taxa de variação nominal (em %)
	2009	2014	2009-2014
Rendimento disponível dos particulares	100,0	100,0	-3,2
Remunerações do trabalho	66,3	62,5	-8,7
Rendimentos de empresas e propriedade	32,6	36,5	8,4
Transferências internas	27,7	30,0	5,1
Transferências externas	1,4	2,5	73,0
Impostos diretos	7,8	11,2	39,4
Contribuições sociais	20,2	20,3	-2,5

Instituto Nacional de Estatística, in www.ine.pt (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

15.1. Explique, com base nos dados apresentados, as alterações na estrutura do rendimento disponível dos particulares (RDP), em Portugal, no período de 2009 a 2014, considerando:

- a evolução do RDP, em termos nominais;
- a evolução das duas componentes que justificaram o sentido da evolução do RDP;
- o efeito na estrutura do RDP da evolução percentual de cada uma dessas componentes face à evolução percentual do RDP.

15.2. Determine, com base na Tabela 2, o peso da poupança dos particulares, em percentagem do RDP, em Portugal, em 2014, sabendo que:

- em 2009, o RDP foi 126 181,6 milhões de euros;
- em 2014, o consumo privado foi 114 360,0 milhões de euros.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e todos os cálculos que efetuar.

Arredonde às décimas todos os valores que calcular.

Exame – 2016 – Época Especial – IAVE

16. Leia o texto.

As reduções salariais nominais têm sido relativamente raras. É verdade que os trabalhadores não gostam de reduções nos salários nominais. Argumenta-se que uma redução do salário nominal de 2,0%, numa situação de inflação nula, seria vista pelos trabalhadores como mais penalizadora do que um aumento do salário nominal de 7,0%, perante uma inflação de 10,0%.

Baseado em: Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e Richard Startz, *Macroeconomia*, 11.ª edição, Porto Alegre, McGraw-Hill, 2013, p. 170

Explique o erro de análise cometido pelos trabalhadores, tendo por base as situações apresentadas no texto.

Exame – 2017 – 1ª Fase – IAVE

17. Leia o texto.

Numa economia, os rendimentos gerados pela produção são repartidos pelos fatores de produção responsáveis pela sua formação, tendo em conta a participação de cada um no processo produtivo.

Carlos Nabais e Ricardo Viseu Ferreira, *Microeconomia*, 2.ª edição, Lisboa, Lidel, 2010, p. 36 (adaptado)

Identifique o tipo de repartição dos rendimentos a que o texto se refere.

Exame – 2017 – 2ª Fase – IAVE

18. Leia o texto.

O rendimento por habitante é um indicador que muitos economistas preferem ao rendimento total, para avaliar o bem-estar da sociedade. Olhar para o valor do rendimento total é importante, dá-nos uma ideia do «poder económico» do país. Mas, se queremos comparar as condições de vida dos indivíduos em dois países, o rendimento por habitante pode ser um indicador mais rigoroso.

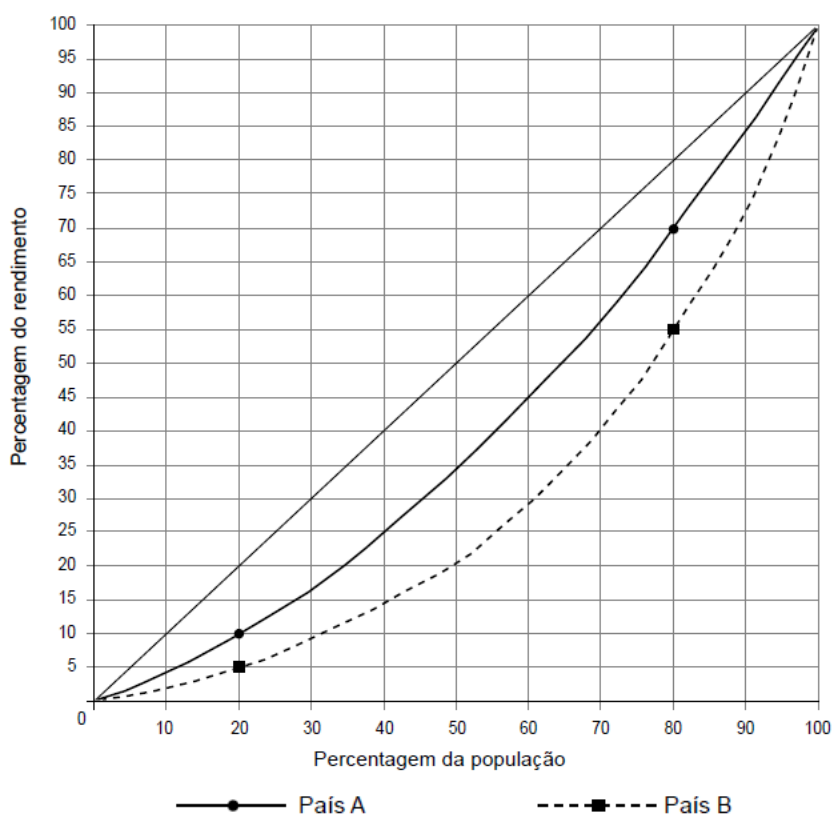
Baseado em: Nuno Aguiar, Os Números da Nossa Vida, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 49.

Explique a vantagem da utilização do indicador rendimento por habitante, face ao indicador rendimento total, referidos no texto, para analisar as condições de vida dos indivíduos em diferentes países.

Exame – 2018 – Época Especial – IAVE

19. O Gráfico 6 representa, através de duas curvas de Lorenz, a repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B, em 2018.

Gráfico 6 – Repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B



Descreva as diferenças verificadas na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento entre o país A e o país B, recorrendo aos pontos assinalados no Gráfico 6.

Na sua resposta, comece por identificar o país que apresenta maior desigualdade na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento.

Exame – 2019 – 1ª Fase – IAVE

20. As tabelas 3 e 4 apresentam, respetivamente, dados relativos ao rendimento disponível dos particulares (RDP) e ao índice de preços no consumidor (IPC), em Portugal, em 2013.

Tabela 3 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso (em % do total)	Taxa de variação nominal anual (em %)
Rendimento disponível dos particulares	100,0	-0,2
Remunerações do trabalho	63,4	1,3
Rendimentos de empresa e propriedade	35,0	2,5
Transferências internas	30,1	5,1
Transferências externas	2,6	12,7
Impostos diretos	11,3	34,7
Contribuições para a Segurança Social	19,8	3,6

Tabela 4 – Índice de preços no consumidor

	Valor (em %)
Taxa de variação anual	0,3

Banco de Portugal, in www.bportugal.pt e Instituto Nacional de Estatística, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados fornecidos, o comportamento do rendimento disponível dos particulares, em termos reais, em Portugal, em 2013, considerando:

- a evolução do RDP, em termos nominais, e das duas componentes que justificam o sentido dessa evolução;
- o contributo da evolução do RDP, em termos nominais, e da evolução do IPC para o comportamento do RDP, em termos reais.

Exame – 2019 – 2ª Fase – IAVE

21. O texto refere-se a alguns dos indicadores económicos utilizados no estudo da comparação dos padrões de vida (ou níveis de bem-estar) entre países.

As comparações dos padrões de vida (ou dos níveis de bem-estar) entre países são geralmente feitas com base no rendimento por habitante. Este indicador traduz, em termos monetários, a riqueza por habitante de um país, permitindo estabelecer comparações com outros países. Contudo, este indicador pouco diz acerca da distribuição (ou repartição) do rendimento dentro de um mesmo país. A taxa de risco de pobreza e o S80/S20 são indicadores que permitem caracterizar melhor a desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento entre grupos que constituem a sociedade.

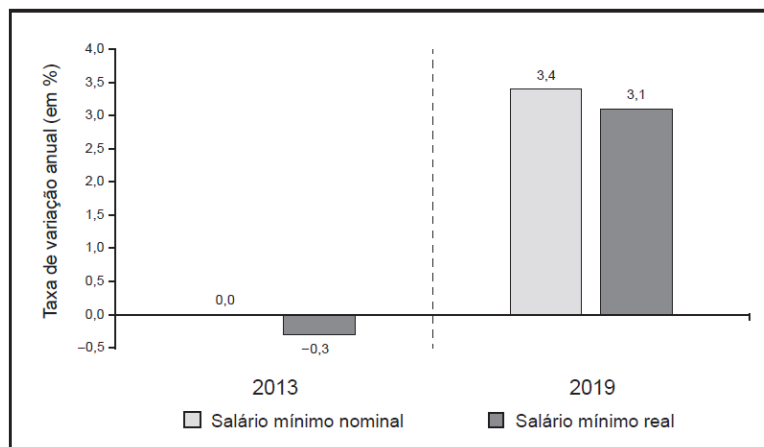
Eurostat, Estatísticas sobre pobreza monetária, in <https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained> (consultado em setembro de 2019). (Texto adaptado)

Explique, com base no texto, por que razão o rendimento por habitante é um indicador que pouco diz sobre a distribuição (ou repartição) do rendimento dentro de um país.

Exame – 2020 – 1ª Fase – IAVE

22. O Gráfico 7 apresenta a evolução do salário mínimo nacional, em Portugal, em 2013 e em 2019.

Gráfico 7 – Taxas de variação anual do salário mínimo nominal e do salário mínimo real (em %)



Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2019, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

Explique, com base nos dados apresentados no Gráfico 7, o comportamento do índice de preços no consumidor (IPC), em 2013 e em 2019, em Portugal, considerando a relação entre o comportamento do salário mínimo nominal e o comportamento do salário mínimo real.

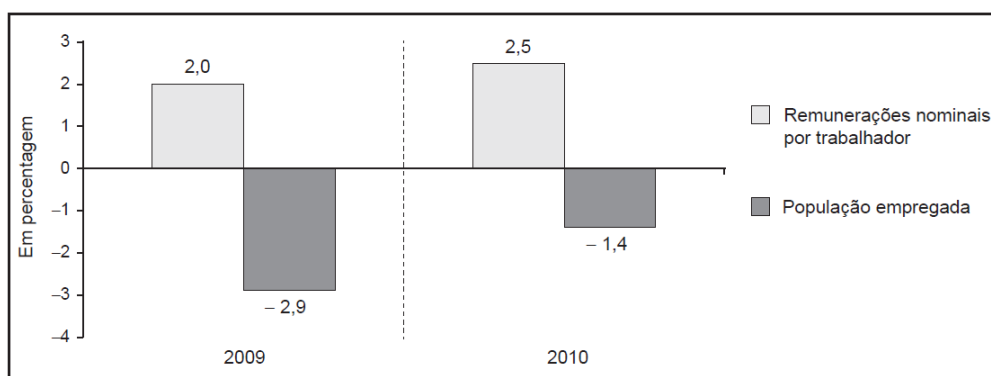
Exame – 2021 – 2ª Fase – IAVE

23. Os dados apresentados na Tabela 5 e no Gráfico 8 referem-se à economia portuguesa, em 2009 e em 2010.

Tabela 5 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso (em % do total)	Taxa de variação nominal anual (em %)	
	2009	2009	2010
Rendimento disponível dos particulares	100,0	0,6	1,5
Remunerações do trabalho	65,4	-0,2	1,4
Rendimentos de empresa e propriedade	33,5	-1,8	-0,8
Prestações sociais e outras transferências correntes	28,6	4,3	3,6
Contribuições sociais	19,9	-0,7	1,1
Impostos diretos	7,6	0,4	-1,8

Gráfico 8 – Taxas de variação anuais das remunerações nominais por trabalhador e da população empregada (em %)



Estatísticas do Banco de Portugal, in www.bportugal.pt e Pordata, in www.pordata.pt (consultado em fevereiro de 2020). (Adaptado)

Explícite, com base nos dados apresentados, a evolução do rendimento disponível dos particulares (RDP), em termos nominais, em Portugal, em 2010, face a 2009, considerando:

- a evolução do RDP, em termos nominais, e das três componentes que justificam o sentido dessa evolução;
- o efeito da evolução das remunerações nominais por trabalhador e da evolução da população empregada na evolução das remunerações do trabalho, em termos nominais.

Exame – 2021 – Época Especial – IAVE

24. O texto seguinte e a Tabela 6 referem-se às desigualdades na distribuição do rendimento e à pobreza, em Portugal, no período de 2009 a 2014.

A partir de 2010, a crise económica e as medidas aplicadas durante a mesma inverteram a tendência de redução das desigualdades na distribuição do rendimento.

No período de 2009 a 2014, o rendimento médio real das «famílias com rendimentos médios» sofreu uma queda entre 10 e 12%, e o das «famílias com rendimentos mais elevados» decresceu 13%. Essa queda também se fez sentir no rendimento médio real das «famílias com rendimentos mais baixos», mas de forma mais violenta (-25%).

A crise económica em si mesma e a exclusão do mercado de trabalho de milhares de trabalhadores por conta de outrem tiveram efeitos devastadores para as famílias. Salienta-se que, para as «famílias com rendimentos mais baixos», os cortes nos salários e nas pensões foram menos penalizadores do que as alterações introduzidas nas transferências sociais, em particular, no rendimento social de inserção, no complemento solidário para idosos e no abono de família. Estas alterações nas transferências sociais foram, elas sim, determinantes no aumento da pobreza e, simultaneamente, no agravamento das desigualdades na distribuição do rendimento.

Tabela 6 – Taxa de risco de pobreza¹ após transferências sociais (em %)

2009	2014
17,9	19,5

Baseado em: Carlos Farinha Rodrigues et al., Introdução ao Estudo – Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016, in www.ffms.pt (consultado em julho de 2020).

¹ Percentagem da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

Em Portugal, no período de 2009 a 2014, verificou-se o aumento da pobreza e o agravamento da desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Justifique a afirmação anterior, apresentando uma razão para o aumento da pobreza e outra para o agravamento da desigualdade na distribuição dos rendimentos.

Fundamente a sua resposta com informação presente nos documentos.

Exame – 2022 – 1ª Fase – IAVE

25. O texto seguinte e os dados apresentados na Tabela 7 referem-se à economia portuguesa, em 2019 e em 2020.

O impacto da pandemia no rendimento disponível dos particulares (RDP), em 2020, foi mitigado pelas medidas governamentais de apoio às famílias e pelo efeito indireto das medidas de apoio às empresas para salvaguarda do emprego e dos salários. Não obstante, em 2020, face a 2019, em Portugal, o RDP decresceu, em termos reais, 1,6%.

Verificou-se ainda, em termos nominais, a quebra acentuada no consumo dos particulares (-5,2%) e o aumento da poupança dos particulares (74%). Estas alterações no consumo e na poupança dos particulares estiveram associadas à pandemia e aos sucessivos confinamentos.

Baseado em: Banco de Portugal, Boletim Económico – dezembro de 2020, Boletim Económico – maio de 2021, e Boletim Económico – maio de 2022, in www.bportugal.pt (consultado em setembro de 2022).

Tabela 7 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso (em % do RDP)	Taxa de variação nominal anual (em %)
	2019	2020
Remunerações do trabalho	65,9	0,6
Rendimentos de empresa e propriedade	31,8	-4,9
Prestações sociais e outras transferências correntes	31,7	2,5
Impostos diretos	9,4	4,3
Contribuições sociais	20,0	0,5
RDP	100,0	-0,9

Banco de Portugal, in www.bportugal.pt (consultado em setembro de 2022). (Adaptado)

Explique, com base nos documentos apresentados, o impacto da pandemia no comportamento das famílias, em Portugal, em 2020, face a 2019, considerando:

- a evolução nominal do RDP e das três componentes que justificam o sentido dessa evolução;
- as razões para a alteração na utilização do RDP, na sequência da pandemia.

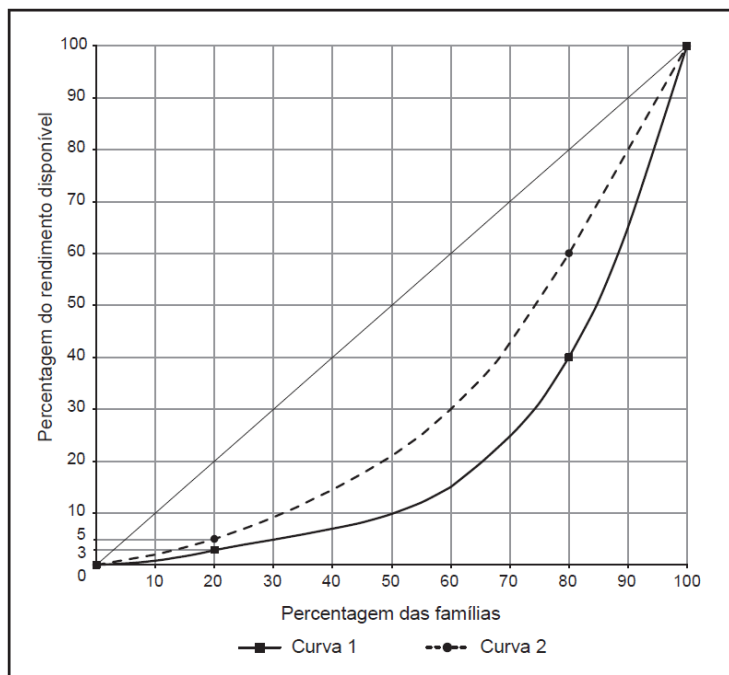
Exame – 2023 – 2ª Fase – IAVE

26. O Gráfico 9 representa, para um determinado país, a distribuição do rendimento disponível das famílias, através de curvas de Lorenz.

Considere que:

- a Curva 1 apresenta a distribuição do rendimento disponível das famílias, antes da aplicação de um conjunto de medidas de política económica e social pelo Estado;
- a Curva 2 apresenta a distribuição do rendimento disponível das famílias, após a aplicação de um conjunto de medidas de política económica e social pelo Estado.

Gráfico 9 – Curvas de Lorenz



Leia o texto.

A análise das curvas de Lorenz [representadas no Gráfico 9] traduz a alteração na distribuição do rendimento disponível das famílias na sequência da aplicação de medidas de política económica e social pelo Estado. Essas alterações revelaram-se mais significativas para os 20% das famílias com maiores rendimentos do que para os 20% das famílias com menores rendimentos.

Baseado em: Carlos Farinha Rodrigues, *Desigualdade Económica em Portugal*, 1.ª ed., Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Alêtheia Editores, 2012, pp. 66-68.

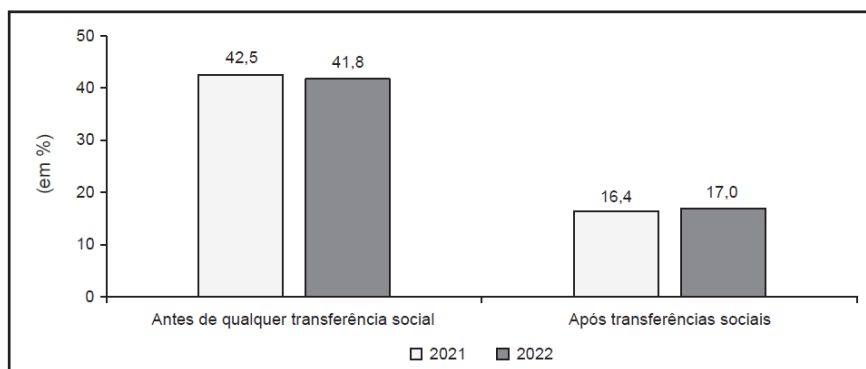
Explicita, quantificando com valores do Gráfico 9, a alteração na distribuição do rendimento disponível das famílias referida no texto anterior.

Exame – 2023 – Época Especial – IAVE

27. O texto seguinte e o Gráfico 10 referem-se à taxa de risco de pobreza, em Portugal, em 2021 e em 2022.

Em 2021, considerando apenas os rendimentos do trabalho, do capital e das transferências privadas, 42,5% da população residente em Portugal estava em risco de pobreza. Os rendimentos provenientes de pensões de reforma e sobrevivência e outras transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social, contribuíram, em 2021, para um decréscimo de 26,1 pontos percentuais (de 42,5% para 16,4%) na taxa de risco de pobreza.

Gráfico 10 – Taxa de risco de pobreza, em Portugal (em %)



Instituto Nacional de Estatística, Destaque, 27 de novembro de 2023, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2024). (Adaptado)

Analise, com base nos dados fornecidos, a evolução da taxa de risco de pobreza, em Portugal.

Na sua resposta:

- descreva a evolução da taxa de risco de pobreza, em 2022, face a 2021, ilustrando essa evolução com valores do Gráfico 10;
- explicita a evolução do contributo das transferências sociais para a redução da taxa de risco de pobreza, comparando os diferenciais em pontos percentuais (p.p.), em 2021 e em 2022.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

28. Leia o texto seguinte.

No exemplo que se segue, relativamente a um determinado trabalhador, considera-se que o seu salário e a sua taxa de poupança (5% do seu salário) permanecem constantes ao longo da sua vida de trabalho e que não existe qualquer remuneração da poupança. Se começar a poupar aos 25 anos, deduz-se que, à data da reforma, terá um valor monetário na sua conta bancária diferente do que se começar a poupar aos 45 anos. Porém, a esta razão deverá juntar-se uma outra, associada à alteração do nível médio de preços, que condicionará o valor final da poupança, em termos reais.

Baseado em: Erik Angner, *A Economia Pode Salvar o Mundo*, 1.ª ed.,
Coimbra, Conjuntura Actual, 2023, pp. 173-174.

Explique, com base no texto, por que razões o valor da poupança de um trabalhador poderá variar, quer em termos nominais quer em termos reais, quando se reformar.

Exame – 2025 – Época Especial – IAVE

29. O texto seguinte, o Gráfico 11 e a Tabela 8 apresentam informação relativa à pobreza e à desigualdade na distribuição dos rendimentos, em Portugal, em 2008 e em 2022.

Embora a pobreza e a desigualdade estejam ligadas, são conceitos diferentes. A pobreza é uma condição individual que traduz uma insuficiência de recursos – definido o critério, cada indivíduo ou agregado é classificado como pobre ou não. Já a desigualdade é uma característica da distribuição dos rendimentos, e não dos indivíduos.

Gráfico 11 – Quartis¹ do rendimento total (em %)

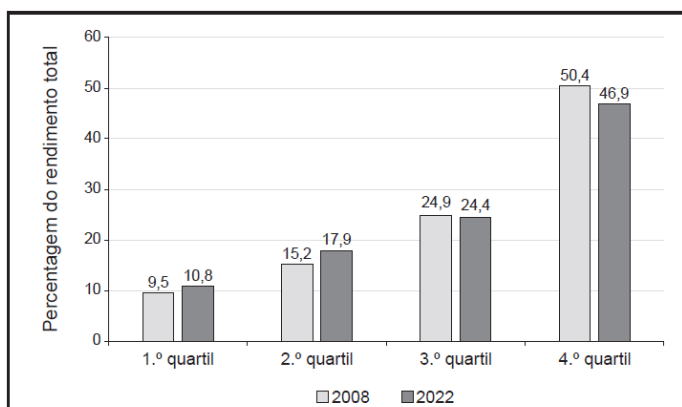


Tabela 8 – Indicador S90/S10

	2008	2022
S90/S10	10,0	7,7

Banco Português de Investimento, Fundação «La Caixa» e Nova School of Busines & Economics, Portugal, Balanço Social 2023, Relatório Anual, in www.novasbe.unl.pt. (consultado em novembro de 2024). (Texto adaptado)

¹ Cada quartil de rendimento corresponde a um quarto do número total de famílias, sendo que as famílias do 1.º quartil são as que auferem menores rendimentos.

Em 2022, face a 2008, as estatísticas mostram uma evolução da desigualdade de rendimentos, em Portugal.

Justifique a afirmação anterior, com base nos valores apresentados, considerando a evolução:

- do rendimento das famílias do 1.º quartil e do 4.º quartil;
- do indicador S90/S10.

Exame – 2025 – Época Especial – IAVE

Obrigado por apoiar este projeto!

Bom estudo!

14 Dias